

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Jessica da Silva Correia de Oliveira**

**Topologias e Imaginários Sobre a Região e o Maghreb  
Como Artefato: Captura, Inserção e Resistência**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientadora: Prof. Carolina Moulin Aguiar

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2013



**Jessica da Silva Correia de Oliveira**

**Topologias e Imaginários Sobre a Região e o Maghreb  
Como Artefato: Captura, Inserção e Resistência**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Carolina Moulin Aguiar**

Orientadora

Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

**Prof. Marta Fernández Moreno**

Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

**Prof. Thiago Moreira de Souza Rodrigues**

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - UFF

**Prof. Monica Herz**

Vice Decana de Pós-Graduação do Centro de  
Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

### **Jessica da Silva Correia de Oliveira**

Graduou-se em Relações Internacionais pelos Institutos Superiores La Salle-RJ em 2010

#### Ficha Catalográfica

Oliveira, Jessica da Silva Correia de

Topologias e imaginários sobre a região e o Maghreb como artefato: captura, inserção e resistência / Jessica da Silva Correia de Oliveira ; orientadora: Carolina Moulin Aguiar. – 2013.

150 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2013.

Inclui bibliografia

CDD: 327

Para meus pais, Luzia e Eraldo,  
pelo amor e confiança.  
Para meus padrinhos, Orlandino e  
Dayse, por me ensinarem a gostar  
dos livros.  
Para Joerg, por dar sentido a tudo  
isso.

## Agradecimentos

Aos meus pais, por me permitirem chegar tão longe. Pelo carinho e compreensão e por estarem sempre ao meu lado prontos a me conceder o abraço apertado ou a palavra de estímulo que me levam a seguir em frente.

À minha orientadora, Carolina Moulin, exemplo de profissional e de ser humano, por toda generosidade e respeito com que me acolheu. Não teria sido possível seguir em frente sem seus conselhos – sempre firmes, porém cuidadosos e inspiradores – e suas constantes palavras de incentivo. Por ter me ensinado a encarar as veredas da pesquisa acadêmica com mais serenidade e criatividade. E por toda a confiança depositada em mim e orientação paciente e presente desde os momentos iniciais desta pesquisa.

À FAPERJ, CNPq e PUC-Rio, pelos auxílios concedidos que me permitiram a dedicação integral ao mestrado e a esta pesquisa.

Aos professores Marta Fernández e Thiago Rodrigues, por aceitarem compor a banca desta dissertação.

Aos professores Nizar Messari, Marta Fernández, Pedro Cunca e Monica Herz, pelos conselhos, intervenções e ajuda prestados em diferentes momentos desta pesquisa e que foram cruciais para sua realização.

Aos professores do IRI/PUC-Rio pelos ensinamentos valiosíssimos e pelo incentivo constante ao questionamento, à reflexão e à curiosidade, marcando um

momento único da minha carreira acadêmica. Agradeço em especial ao professor Philippe Bonditti, pelas discussões criativas e estimulantes que me ajudaram a começar encarar o esforço de pesquisa com outro olhar.

À professora Marta, por ter me concedido a oportunidade de ser sua estagiária docente, e por se dispor a me ensinar um pouco de sua organização e desenvoltura única em classe.

Aos colegas do IRI, pela constante troca de ideias e pelos momentos de descontração. Agradeço em especial à amiga Isabela, pela convivência mais próxima, pelas risadas, desabafos e pelo apoio ao longo dessa jornada. E ao colega Paulo, pela generosidade, jovialidade e atenção com que acolheu minhas (não poucas) dúvidas e inseguranças quanto a esta pesquisa e à vida acadêmica em geral. Suas palavras de incentivo ajudaram a tornar as coisas infinitamente menos difíceis aos meus olhos e, tão logo, possíveis de serem realizadas.

Às melhores amigas que eu poderia ter – verdadeiras joias que são –, Suellen, Caroline, Vanessa, Luciana, Tainah, Patrícia e Sharmene, pelo apoio e amizade. Pelos momentos de descontração, pelos sorrisos e por cada palavra de encorajamento.

À amiga e irmã, Nathália, pela amizade incondicional e, sem dúvida, eterna.

Aos mestres e amigos queridos que há muito me incentivam a seguir em frente na vida acadêmica e que, de diferentes formas, me ajudaram a galgar os caminhos que me permitiram chegar até aqui. Agradeço em especial ao Guilherme Dias, por ter sido o grande responsável por meus primeiros passos na pesquisa acadêmica e por ter me ensinado, acima de tudo, a persistência em perseguir sonhos.

Ao Joerg, pelo amor que sempre dedica a nós. Pelas palavras e sorrisos encorajadores, por cada abraço acolhedor e pela paciência e compreensão constantes. Ao acreditar em mim – sempre mais do que eu mesma – e participar das minhas decisões, me concede a força necessária para prosseguir.

## Resumo

Oliveira, Jessica da Silva Correia de; Aguiar, Carolina Moulin. **Topologias e imaginários sobre a região e o Maghreb como artefato: captura, inserção e resistência.** Rio de Janeiro, 2013. 150 p. Dissertação de Mestrado - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Região é um termo/conceito dotado de uma amplitude de sentidos, o que culmina tanto em debates igualmente amplos e fragmentados como em representações homogeneizadoras acerca de espaços, contextos e indivíduos. Tendo isso em vista, o objetivo central desse estudo é recuperar elementos do imaginário em torno da região no âmbito do internacional e, a partir disso, fazer um paralelo entre as representações sobre o Maghreb nessa literatura — onde a metáfora do internacional aparece como *topos* central — e o pensamento crítico de intelectuais que falam a partir do lócus Maghreb. Dessa forma, a escolha por analisar especificamente as obras de Abdallah Laroui e Mohamed Al-Jabri se deve ao engajamento desses intelectuais nos debates sobre descolonização, tradição e modernidade, e manifestação da pós-colonialidade nesse lócus-região. O argumento principal é o de que a região não se configura (apenas) como construção analítica e/ou categoria espacial homogênea e bem demarcada, mas como uma topologia engendrada e performada através de discursos de identificação, diferenciação e resistência – não desconsiderados os elementos de ambivalência ali presentes. Os conceitos de “mundos imaginados” e “região como artefato” cunhados por Arjun Appadurai e Rogério Haesbaert, respectivamente, bem como elementos do debate sobre (pós)colonialidade serão centrais aqui.

## Palavras-chave

Maghreb; Região; Pós-Colonialismo; Colonialismo; Resistência

## Abstract

Oliveira, Jessica da Silva Correia de; Aguiar, Carolina Moulin (Advisor). **Topologies and imaginaries about the region and the Maghreb as artefact: capture, insertion and resistance.** Rio de Janeiro, 2013. 150 p. MSc. Dissertation - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Region is a term/concept equipped with a range of meanings which culminates in broad and fragmented debates as well as in homogenizing representations about spaces, contexts and individuals. This way, the principal aim of this study is to recover elements of the imaginary which surrounds the region in the international domain and, then, make parallels between the representations about the Maghreb in this literature — in which the metaphor of the international appears as a central *topos* — and the critical approaches of intellectuals who speaks from the locus Maghreb. Thus, the choice of analyzing the works of Abdallah Laroui e Mohamed Al Jabri specifically is due to the engagement of these intellectuals within debates about decolonization, tradition and modernity, and the manifestations of postcoloniality in this locus-region. The main argument is that the region in general does not configure itself (only) as an analytical construction and/or homogeneous and well demarcated spatial category, but as a topology engendered and performed through discourses of identification, differentiation and resistance – without disregarding the elements of ambivalence present in these discourses. The concepts of “imagined worlds” and “region as artifact” created by Arjun Appadurai and Rogério Haesbaert, respectively, as well as specific elements of the debate on (post-)coloniality are substantial here.

## Keywords

Maghreb; Region; Postcolonialism; Colonialism; Resistance

## Sumário

1. Introdução	12
2. Topologias da Região, o Internacional e Outras Metáforas	26
2.1. Topologias da Região e o Internacional/Global	28
2.1.1. Região, Regionalização, Regionalismo e Regionalidade nas Relações Internacionais	29
2.2. Região e Topologias do Conhecimento: sobre Níveis de Análise e Estudos de Área	31
2.3. Leituras da Região nos Estudos de Segurança e Economia Política Internacional	38
3. Artefatos, Imaginários, (Pós-)Colonialidade e os Espaços da Região	48
3.1. A Região como Artefato	51
3.2. Navegando a Modernidade através da Pós-Colonialidade	59
3.2.1 Captura, Inserção e Resistência	66
4. A Região como Artifício e Instrumento de “Captura”: Diferentes Leituras sobre o Maghreb – de espaço colonizado e lócus de insegurança à plataforma de diálogo e inserção	72
4.1. O Maghreb como um Discurso Colonial: Homogeneização e Dehistoricização	75
4.2. O Maghreb como plataforma para o desenvolvimento e inserção global e os discursos em torno da UMA	78
4.3. O Maghreb como o “sul”: sobre a narrativa de uma região Euro-Mediterrânea – de parceiro a lócus de insegurança	82
5. Pós-Colonialidade e os Espaços da Região: o Maghreb como Artefato nos Escritos de Abdallah Laroui e Mohamed Abed Al-Jabri	92

5.1. O debate sobre Tradição e Modernidade no contexto do Maghreb	94
5.1.1. (Pós-)Colonialidade e o Papel do Intelectual no Maghreb	104
5.2. Abdallah Laroui e a retomada do destino através da história	107
5.3. Mohammed Abed Al-Jabri e a busca da autonomia através do legado da filosofia	116
5.4. O Maghreb como Artefato	127
6. Considerações Finais	133
7. Referências Bibliográficas	141

*Você pode digredir em conjecturas e mundos que comparem o passado com o presente, e o presente com o futuro. Você pode chegar a uma imagem que o ajuda à compreensão... Não pode se satisfazer ou ter certeza. Você pode inventar possibilidades. Imaginar a realidade. Mas a verdade... A verdade...É inacessível.*

(Mubarak Rabia, *Bat Al-Kharub*)